



O PAPEL DO EDUCADOR FÍSICO EM PROJETOS SOCIAIS VOLUNTÁRIOS: IMPACTOS SOCIAIS E PROFISSIONAIS

Natasha Pereira da Silva ¹

Joyce Pereira da Silvas ²

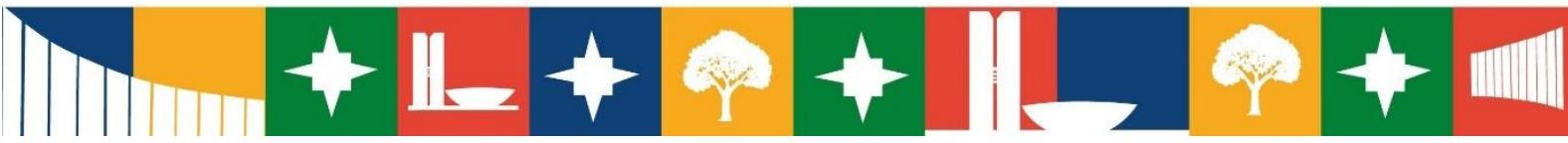
RESUMO

O trabalho visa explorar a experiência de atuação voluntária do profissional de Educação Física em projetos educacionais. A metodologia baseia-se na análise qualitativa, partindo da observação participante no projeto “Estrela de Belém” que acolhe crianças de sete a doze anos com o intuito de oferecer atividades extracurriculares por meio de diversas oficinas, como: artes, aula de violão, virtudes e valores, ética, educação física, culinária, entre outras. O projeto acontece em uma casa de convivência das Irmãs Oblatas de Brazlândia, onde também funciona um colégio de educação infantil. O projeto possui estrutura própria, com salas equipadas para realização das oficinas, cozinha para as crianças aprenderem a cozinhar e prepararem seus próprios lanches, instrumentos musicais e uma área de esportes com piscina. O projeto tem como finalidade possibilitar que as crianças tenham experiências que contribuam para seu desenvolvimento e aprendizagem, prezando pelo bem-estar das crianças que frequentam. As atividades são divididas em grupos, possibilitando o atendimento a todas as crianças, incluindo suporte às crianças neurodivergentes. O objetivo geral é compreender a importância da minha prática pedagógica, pensada junto à coordenação do projeto, no atendimento, especialmente das crianças em situações vulneráveis que necessitam de mais assistência, sempre priorizando as vivências da infância. O trabalho reforça que elas são crianças, e devem viver essa fase plenamente. O objetivo específico é analisar como a atuação voluntária em projetos sociais contribui para a formação do educador físico. Desse modo, como resultado, a experiência foi significativa para minha formação como profissional de Educação Física, desde a elaboração das práticas pedagógicas até a vivência com a diversidade infantil. Permitiu compreender realidades do cotidiano e reforçou a importância da atuação do profissional de Educação Física articulando teoria com a prática pedagógica, na promoção do desenvolvimento motor, cognitivo e social.

Palavras-chave: trabalho voluntário; educação física; atividades extracurriculares; práticas pedagógicas; infância e aprendizagem.

¹ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade de Brasília - DF, natasha.pereira061@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília - DF, pereira-joyce.jp@aluno.unb.br;





INTRODUÇÃO

O artigo tem como objetivo relatar a experiência da atuação voluntária como profissional de educação física no projeto social “Estrela de Belém”, localizado em Brazlândia (DF). A proposta da atividade visa compreender como a prática pedagógica, desenvolvida em um contexto social e comunitário, pode contribuir significativamente para a formação do educador físico, especialmente ao trabalho com crianças em situação de vulnerabilidade social. Além disso, foi explorada a importância da atuação do educador físico em projetos educacionais sociais.

A atuação em projetos sociais vai além da prática profissional, envolve a sensibilidade social, compromisso ético e a oportunidade de aplicar a teoria de formação acadêmica em situações reais. O artigo também destaca os impactos que a atividade teve tanto para as crianças atendidas quanto para a construção profissional e pessoal do educador físico voluntário.

O projeto “Estrela de Belém” é uma iniciativa da Congregação Irmãs Oblatas de Brazlândia, voltado ao atendimento de crianças com idades entre sete e doze anos. O projeto funciona em uma casa de convivência com estrutura adequada, dispondo salas equipadas para as oficinas temáticas, cozinha equipada, instrumentos musicais e uma área esportiva com piscina e parquinho de diversões. As atividades são pensadas, em modelo de oficinas pedagógicas, de forma a proporcionar experiências ricas, diversas e significativas para o desenvolvimento integral das crianças, assim possuindo diversos voluntários empenhados com o desenvolvimento das crianças como, psicóloga, nutricionista, educador físico, entre outros.

As oficinas oferecidas abrangem diversas áreas do conhecimento, como artes, aula de violão, oficina de jiu jitsu, oficina de culinária, oficina de virtudes e valores, oficina de cidadania e especialmente oficina de educação física, entre outras oficinas voltadas para o desenvolvimento das crianças. As ações são planejadas para valorizar a infância, respeitar as fases do desenvolvimento (VYGOTSKY, 1998) e atender às necessidades específicas, inclusive das crianças neurodivergentes, promovendo inclusão e acessibilidade nas atividades, e assim pensadas em articulação com a coordenação pedagógica do projeto, garantindo coerência com os objetivos educativos e respeito às especificidades do público atendido atendidas quanto para a construção profissional e pessoal do educador físico voluntário.

A pesquisa evidencia a importância da atuação voluntária do profissional de educação física em espaços educativos não formais, mostrando que sua contribuição vai muito

além da prática esportiva. Além disso, o estudo reforça o valor do olhar pedagógico na construção de práticas inclusivas, que respeitam o ritmo, as necessidades e a diversidade infantil, incluindo crianças neurodivergentes. Essa perspectiva humanizada torna o trabalho ainda mais relevante, pois reconhece a infância como numa fase que deve ser vivida plenamente e protegida, assegurando experiências significativas de desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional.

No âmbito da formação profissional e acadêmica, o trabalho ganha destaque por mostrar como o voluntariado pode contribuir para a construção da identidade do educador físico. A vivência prática, associada à reflexão teórica, portanto, fortalece competências essenciais, como sensibilidade social, criatividade pedagógica, capacidade de adaptação, escuta ativa e compreensão das desigualdades que atravessam o cotidiano das crianças.

METODOLOGIA

A metodologia baseia-se na análise qualitativa, partindo da observação participante no projeto “Estrela de Belém” que acolhe crianças de sete a doze anos com o intuito de oferecer atividades extracurriculares por meio de diversas oficinas, como: artes, aula de violão, virtudes e valores, ética, educação física, culinária, entre outras.

Segundo Malinowski (1976), a compreensão de um fenômeno social só se torna completa quando o pesquisador participa efetivamente do cotidiano e das práticas do grupo estudado, vivenciando suas relações e significados. Desse modo, a observação participante parte também da teoria, que para Freire (1996), a práxis é o movimento entre ação e reflexão que permite transformar a realidade e produzir uma prática pedagógica consciente e humanizadora.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Física como prática educativa e social, vinculada ao desenvolvimento motor e ensino de esportes, passou a ser compreendida como um campo pedagógico que integra dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais do ser humano (DARIDO; RANGEL, 2005). Nesse sentido, o profissional de educação física assume papel na





promoção de experiências corporais que respeitem as fases do desenvolvimento infantil e valorizem a ludicidade, reconhecendo o brincar como linguagem fundamental da infância (VYGOTSKY, 1998). Essa compreensão fortalece a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas, contextualizadas e sensíveis à realidade das crianças atendidas. De acordo com as perspectivas da educação física escolar e comunitária, a prática pedagógica deve ir além do ensino técnico motor, atuando como instrumento de promoção social, formação do cidadão e desenvolvimento de competências socioemocionais (DARIDO;RANGEL,2016), assim quando inseridas em um projeto social o educador físico assume o compromisso em desenvolver e compreender as especificidades de cada sujeito.

Contextualização do projeto “Estrela de Belém”

O projeto Estrela de Belém é uma iniciativa da Congregação Irmãs Oblatas de Brazlândia, voltado ao atendimento de crianças com idades entre sete e doze anos. O projeto funciona em uma casa de convivência com estrutura adequada, dispondo salas equipadas para as oficinas temáticas, cozinha equipada, instrumentos musicais e uma área esportiva com piscina e parquinho de diversões. As atividades são pensadas de forma a proporcionar experiências ricas, diversas e significativas para o desenvolvimento integral das crianças, assim possuindo diversos voluntários empenhados com o desenvolvimento das crianças como, psicóloga, nutricionista, educador físico, entre outros.

As oficinas oferecidas abrangem diversas áreas do conhecimento, como artes, aula de violão, oficina de jiu jitsu, oficina de culinária, oficina de virtudes e valores, oficina de cidadania e especialmente oficina de educação física, entre outras oficinas voltadas para o desenvolvimento das crianças. As ações são planejadas para valorizar a infância, respeitar as fases do desenvolvimento e atender às necessidades específicas, inclusive das crianças neurodivergentes, promovendo inclusão e acessibilidade nas atividades, e assim pensadas em articulação com a coordenação pedagógica do projeto, garantindo coerência com os objetivos educativos e respeito às especificidades do público atendido

O papel do Educador físico no projeto “Estrela de Belém”





Durante a atuação no projeto, ficou evidente que o profissional de educação física tem um papel fundamental na promoção do desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo das crianças. A prática da educação física foi tratada não como um simples momento

de recreação, mas como uma ferramenta pedagógica que foi capaz de estimular múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil.

As atividades planejadas pelo educador físico e a coordenação visam desenvolver habilidades motoras básicas, como correr, saltar, arremessar, equilibrar-se, além de promover a cooperação e empatia entre as crianças, a comunicação e o respeito mútuo por meio de jogos coletivos e atividades em grupos. As oficinas envolvem desde brincadeiras tradicionais da cultura popular até atividades que trazem uma experiência sensorial e motora nova para muitas crianças que nunca tiveram acesso a esse tipo de vivências.

O planejamento pedagógico foi baseado em uma abordagem lúdica e inclusiva, considerando diferentes fases do desenvolvimento e o histórico social e emocional das crianças. A adaptabilidade das propostas foi essencial para adaptar as atividades conforme o desenvolvimento motor de cada grupo de idade.

Outro ponto importante de destacar foi a relação construída com as crianças. O vínculo afetivo, estabelecido através do cuidado da escuta e da atenção individualizada, foi determinante para o sucesso das atividades. A afetividade mostrou-se um recurso pedagógico potente, criando um ambiente seguro para que as crianças se expressassem e participassem e se desenvolvessem de forma natural.

Contribuições sociais e educacionais das Atividade Físicas

As atividades propostas no projeto não tiveram apenas o papel de promover o desenvolvimento motor, mas também atuando como ferramenta de construção social das crianças. Crianças que inicialmente apresentavam dificuldades de interação, resistência à participação e dificuldade em se comunicar passaram a demonstrar maior envolvimento, iniciativa e comunicação entre si ao longo do tempo.

A prática corporal contribuiu para:





- Estímulo da autonomia: Ao aprender novas habilidades e melhorar a coordenação motora, as crianças melhoraram a capacidade física para realizar tarefas diárias, aumentando a independência delas.
- Promoção da convivência e da empatia: As atividades em grupo estimulam a cooperação e construção de relações entre as crianças.
- Desenvolvimento do senso de pertencimento: Ao realizar atividade em conjunto as crianças desenvolvem o senso de pertencer a um grupo se sentindo acolhidas e estabelecendo vínculos afetivos.

Esses aspectos foram percebidos não apenas durante as atividades propostas, mas também refletiram em outros espaços de convivência das crianças, como escola, em casa com os pais, e assim reforçando a importância social do projeto.

Impactos na formação Profissional do Educador Físico:

A atuação voluntária no projeto “Estrela de Belém” teve impactos significativos na minha formação como educadora física, ampliando minhas competências profissionais, pessoais, e pedagógicas. A experiência possibilitou vivências concretas que vão além do ambiente acadêmico tradicional, proporcionando aprendizagens que fortalecem a identidade profissional.

O trabalho voluntário permitiu que os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica fossem aplicados em situações reais, envolvendo diferentes contextos sociais, culturais e emocionais. A vivência prática estimulou a referência sobre o papel pedagógico da educação física e sobre a necessidade de adaptar estratégias de ensino de acordo com as características de cada grupo de crianças, isso me promoveu maior compreensão das fases do desenvolvimento infantil, aprimoramento da capacidade de planejar aulas e o desenvolvimento da autonomia pedagógica.

Atuar com crianças em situação de vulnerabilidade social despertou uma postura mais sensível, empática e responsável por parte da minha atuação como educadora física, a convivência com realidades diversas ampliou o entendimento sobre desigualdades sociais e reforçou o compromisso ético profissional.

A dinâmica da atuação voluntária envolve desafios relacionados à mediação de conflitos, gestão de grupos, comunicação afetiva e trabalho em equipe, isso contribuiu para





desenvolver competências fundamentais para prática profissional, como a escuta ativa, resolução de problemas, criatividade para lidar com os imprevistos e adaptar se necessário.

A presença de voluntários de diferentes áreas, como psicólogo, nutricionistas, musicos, entre outros, possibilitou ao decorrer da minha experiência no voluntariado, compreender a importância de uma atuação integrada, essa convivência ampliou meu repertório profissional e mostrou o valor do diálogo entre áreas de conhecimento, assim me possibilitando compreender melhor o papel da educação física no desenvolvimento integral da criança, a aprender articular minhas práticas com a de outros voluntários e valorizar a relevância da atuação coletiva no ambiente educativo.

A minha experiência como voluntária neste projeto social foi significativa para o meu processo de formação profissional, contribuindo com vivências que não seria possível só dentro da universidade.

A vivência na prática proporcionou o exercício de competências adquiridas durante a parte teórica da formação acadêmica como planejamento de aulas, gestão de grupos e adaptação de atividades, incluindo o desenvolvimento infantil e crianças com necessidade de atendimento especializado.

Além disso, a atuação em um ambiente real e desafiador permitiu o meu desenvolvimento e aprimoramento de habilidades, como empatia, escuta ativa, compreensão. A interação com a equipe gestora e coordenadora, me proporcionou uma visão mais ampla sobre o trabalho em equipe e a importância do diálogo para uma intervenção educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de atuação voluntária no projeto social “Estrela de Belém” possibilitou compreender de maneira profunda a amplitude e a relevância do papel do profissional de Educação Física em espaços educativos não formais. Vivenciar o cotidiano das crianças, participar diretamente das atividades e elaborar práticas pedagógicas em conjunto com a coordenação do projeto permitiu perceber que a Educação Física vai muito além do ensino técnico de movimentos e esportes, assumindo uma dimensão humanizadora, social e formativa.

Nesse sentido, o trabalho evidenciou a importância de uma prática pedagógica planejada e sensível às necessidades das crianças, especialmente daquelas em situação de vulnerabilidade social. Ao priorizar as vivências da infância como o brincar, a ludicidade,





as experiências corporais e a convivência coletiva foi possível oferecer oportunidades de aprendizagem que contribuíram significativamente para o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social das crianças. Essa vivência reforça a importância de reconhecer que elas são, antes de tudo, crianças, e devem ter seu direito à infância plenamente assegurado, por meio de experiências cuidadosas, respeitosas e acolhedoras.

Além disso, a participação voluntária permitiu compreender como a inserção do educador físico em projetos sociais colabora para sua própria formação profissional. A prática voluntária proporcionou reflexões essenciais sobre responsabilidade, sensibilidade social, adaptação pedagógica e a articulação entre teoria e prática, tornando evidente o potencial formativo desse tipo de experiência para a construção de um profissional mais humano, crítico e comprometido com a transformação social.

REFERÊNCIAS

- DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016.
- DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. *Educação Física escolar: fundamentos de uma prática pedagógica crítica*. São Paulo: Cortez, 2005.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- MALINOWSKI, Bronislaw. *Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: Abril Cultural, 1976. (Coleção Os Pensadores).